

## Pimentas ornamentais com potencial de resistência à antracnose

*Grazielle da Silva Fiuza, Rosana Rodrigues, Jéssica Moraes Cunha, João Gabriel Tardin de Moraes, Cíntia dos Santos Bento*

O mercado de pimentas ornamentais vem crescendo embora ainda existam lacunas quanto à obtenção de genótipos resistentes às doenças. A resistência genética é o controle mais eficiente, de menor gasto para o produtor e de menor impacto ambiental. Dentre as doenças que atingem os frutos das pimenteiras ornamentais, a antracnose pode gerar perdas de produção e de qualidade, além de proporcionar aspecto visual negativo para o uso ornamental. O presente trabalho tem como objetivo avaliar genótipos de pimentas ornamentais quanto à resistência à antracnose. Foram avaliados 14 híbridos, seis genitores, duas cultivares e um acesso do banco de germoplasma da UENF. Os genótipos foram semeados em bandejas de poliestireno expandido de 128 células em substrato Vivatto<sup>®</sup> sob delineamento em blocos ao acaso com cinco repetições e conduzido na Unidade de Apoio à Pesquisa da UENF, em condições de casa de vegetação. De cada repetição foram utilizados três frutos destacados em dois estádios (imaturo e maduro), sendo estes desinfestados, perfurados com agulha entomológica na parte central do fruto e sobre o orifício foram depositados 10 µL de uma suspensão com  $1,0 \times 10^6$  conídios/mL do isolado 8.1 de *Colletotrichum gloeosporioides*. Após a inoculação, os frutos foram colocados em câmara úmida a 28°C, sendo estes avaliados diariamente, durante sete dias usando escala de notas proposta por Montri et al. (2009). A partir dos dados obtidos calculou-se a Área Abaixo da Curva de Progresso da Doença (AACPD) e os períodos de incubação (PI) e latente (PL). A AACPD para frutos no estágio imaturo variou de 20,63 a 54,46, com destaque para o acesso UENF 1381, que obteve a menor AACPD. Já para frutos no estágio maduro a AACPD variou de 31,10 a 48,67, sendo o genótipo PIMOR 03 o de menor AACPD. Dos 23 genótipos avaliados, no estágio imaturo, oito obtiveram PI acima de quatro dias e 12 genótipos PL igual ou maior que seis dias. Já em relação aos frutos no estágio maduro, 16 genótipos ficaram com PI maior que quatro dias e PL acima de sete dias. Apenas cinco genótipos dos 23 avaliados, foram considerados como possíveis fontes de resistência ao *C. gloeosporioides* em ambos os estádios de maturação, dentre estes estão os híbridos HPO 01, HPO 03 e HPO 14, o genitor PIMOR 03 e o acesso UENF 1381 por possuírem menor AACPD e maiores PI e PL.

Palavras-chave: *Capsicum*, Melhoramento de plantas, *Colletotrichum gloeosporioides*

Instituição de fomento: UENF, CNPq e FAPERJ.